



NEUROOFTALMOLOGIA, INFLAMAÇÃO OCULAR, GLAUCOMA

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Luís Agrelos, Olinda Faria, Isabel Domingues

09:54

CL155- PODEMOS CONFIAR NA PRESSÃO INTRA-OCULAR MEDIDA PELOS INTERNOS DE OFTALMOLOGIA?

Tiago Maio, Ricardo Bastos, Jose Alberto Lemos, Carlos Menezes, Rita Gonçalves, Pedro Coelho, Bruna Vieira, Josefina Serino, Paula Tenedório, Rui Avelino Resende
(Hospital Pedro Hispano)

Introdução: A medição da pressão intra-ocular (PIO) é um procedimento clínico básico, fundamental e universal na avaliação oftalmológica dos pacientes. A tonometria de aplanção de Goldmann (TAG) mantém-se como o método “Gold standard” de medição, sendo referência na prática clínica e publicações científicas.

A avaliação da PIO através da TAG é segura, prática e correta na maioria das situações. Contudo, existem diversos fatores que podem interferir nesta medição, como por exemplo, semiencerramento da fenda palpebral, pressão exercida sobre o globo ocular, manobra de Valsalva, falta de calibração do tonómetro e quantidade de fluoresceína instilada.

Neste trabalho pretendemos avaliar a variabilidade interindividual na avaliação da PIO com TAG, comparando medições de especialistas com internos de oftalmologia.

Métodos: Deste estudo fizeram parte 53 doentes seguidos no Hospital de Pedro Hispano (37 doentes observados em consulta geral e 16 observados em consulta de glaucoma) totalizando 106 olhos. Em cada olho foram realizadas 3 medições da PIO com tonómetro de sopro Topcon CT e com TAG (por um especialista em Oftalmologia, por um interno que não do 1º ano e pelo interno do 1º ano de oftalmologia, utilizando a mesma lâmpada de fenda).

A variabilidade interindividual foi avaliada recorrendo ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0, submetendo a amostra à análise de variância de medições repetidas.

Resultados: A idade média dos pacientes analisados foi 62.15 (+/- 12.76) anos, sendo 39,62% dos pacientes do sexo masculino.

A diferença média da PIO medida com TAG em cada olho foi 0.16 +/- 0.09 mmHg (p = 0.08) entre especialista e interno não do 1º ano; 0.25 +/- 0.13 mmHg (p = 0.07) entre especialista e interno do 1º ano; 0.09 +/- 0.11 mmHg (p = 0.46) entre internos não do 1º ano e do 1º ano. Em 4 olhos (3.77%) de 4 pacientes (2 com glaucoma), verificou-se diferença superior a 20% na medição da PIO com TAG entre especialista e internos.

A diferença média entre a PIO determinada com tonometria de sopro e TAG foi 1.82 +/- 0.34mmHg (p <0.0001), diferença estatisticamente significativa.

Conclusões: Não se verificou variabilidade interindividual estatisticamente significativa entre as medições da PIO com TAG do especialista e dos internos de oftalmologia.

Apesar de não ter alcançado significância estatística, em 4 olhos (2 destes com glaucoma) verificou-se uma diferença na avaliação da PIO por TAG superior a 20%. Nos doentes com glaucoma, esta diferença de PIO poderá determinar uma alteração da abordagem terapêutica médica ou cirúrgica. Assim, apesar de a TAG ser um método frequentemente utilizado e de execução técnica simples, deve ser realizada com precisão e repetida de forma a minimizar potenciais erros de avaliação e orientação terapêutica dos doentes com glaucoma ou suspeita de glaucoma.